



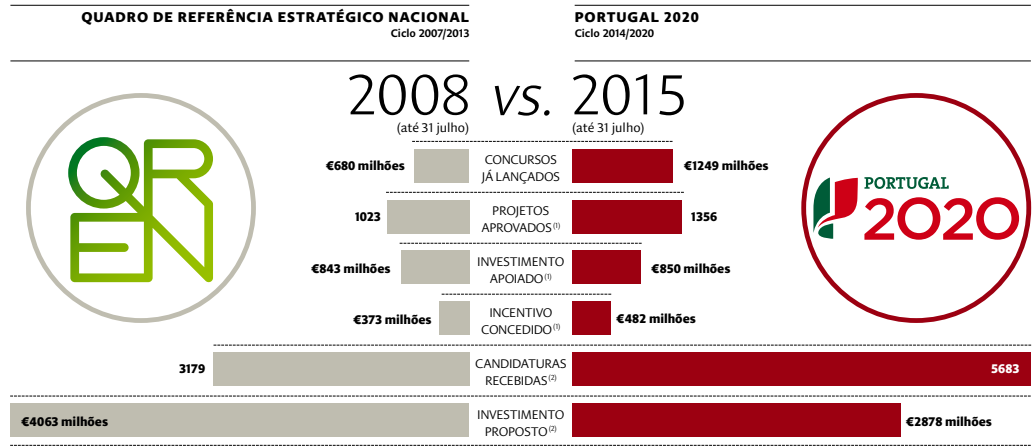
PORTUGAL 2020

TOP DE INCENTIVOS
Em milhões de euros

1	PAPER PRIME PAPEL TISSUE	15,2
2	EUROCAST PORTUGAL FUNDIÇÃO DE METAIS LEVES	10,3
3	NUNEX WORLDWIDE PENSOS HIGIÉNICOS, TAMPÕES, TOALHITAS E FRALDAS ULTRAFINAS	8,6
4	TRIANGLE'S - CYCLING EQUIPMENTS QUADROS EM ALUMÍNIO PARA BICICLETAS	8,4
5	ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS INDUSTRIAIS DE CALÇADO COMPONENTES E ARTIGOS DE PELE E SEUS SUCEDÂNEOS	8,3
6	PHAZPLAS - INDÚSTRIA DE PLÁSTICO EMBALAGENS DE PLÁSTICO	7,7
7	PANICONGELADOS PIZZAS, PASTEL DE NATA E CREPES	7,5
8	SELECTIVA MODA ASSOCIAÇÃO DE PROMOÇÃO DE SALÕES INTERNACIONAIS DE MODA	7,2
9	DRILLCON IBÉRICA PERFURAÇÃO DO SUBSOLO	6,8
10	ELASTICTEK ARTIGOS DE PLÁSTICO	6,3
11	LWC METAL PRODUTOS METÁLICOS	5,6
12	MICROLIME PRODUTOS DE CAL E DERIVADOS	5,5
13	CAMPOS & CAMPOS MEIAS	5,2
14	ACABAMENTOS TÊXTEIS DE BARCELOS TINGIMENTO E ACABAMENTO DE MALHAS	4,8
15	FUNDIFÁS FERRAGENS E FUNDIÇÃO INJETADA	4,7
16	MINERCELL PAINÉIS TÉCNICOS DE BASE MINERAL PARA REVESTIMENTOS	4,6
17	FACETA FLEXÍVEL PAINÉIS ISOTÉRMICOS	4,5
18	WARATAH INFRAESTRUTURAS E NAVIO-HOTEL DE LUXO PARA CRUZEIROS NO DOURO	4,5
19	PAPELEIRA PORTUGUESA PAPEL E CARTÃO	4,4
20	FIBOPE PORTUGUESA PELÍCULAS FLEXÍVEIS PARA EMBALAGEM	4,3

Balanco Se o sistema de incentivos fosse um jogo e o intervalo fosse agora – ano e meio passado desde o arranque do novo ciclo de fundos europeus – o Portugal 2020 ia para o balneário mais confiante do que o anterior Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN)

Mais concursos, candidaturas e apoios



Notas: (1) A contagem das aprovações inclui projetos alvo de proposta de decisão e de decisão formal. (2) As candidaturas incluem concursos que já estavam encerrados no QREN mas a que as empresas ainda podem concorrer até ao final de setembro no caso do Portugal 2020

FONTE: EXPRESSO.COM BASE EM COMPETE 2020

Textos **JOANA NUNES MATEUS**
Infografias **ANA SERRA**

O balanço é obviamente provisório mas o objetivo: quanto somavam os concursos, as candidaturas e os incentivos ao investimento empresarial no Portugal 2020 à data de 31 de julho de 2015 por comparação com o Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) à data homóloga de 31 de julho de 2008? Por outras palavras, ao fim de 19 meses, o novo sistema de incentivos para 2014/20 já recuperou do atraso com que arrancou face ao ciclo 2007/13?

Incentivos mais generosos

Em termos de oferta, a tabela acima mostra que o Portugal 2020 está a colocar mais 84% de verbas a concurso e a aprovar mais 33% de projetos, mais 1% de investimento e mais 29% de incentivos europeus às empresas. A grande diferença face ao QREN está nos projetos mais ambiciosos de inovação empresarial: além do reforço das verbas a concurso, a taxa de financiamento está a revelar-se mais generosa graças, por exemplo, ao aumento das majorações para projetos de pequenas e médias empresas (PME), em territórios de baixa densidade, para demonstração de soluções inovadoras ou com sustentabilidade. Esta semana foram conhecidos os resultados do primeiro grande concurso de incentivos à inovação empresarial do Portugal 2020 e na lista dos projetos mais apoiados pelos fundos europeus há novos protagonistas, desde pastéis de nata a bicicletas ou tampões (ver top de incentivos à esquerda).

Entre os primeiros investimentos apoiados, destacam-se as indústrias de produtos metálicos, de artigos de borracha e plástico, de pasta, papel ou cartão, de têxteis ou as metalúrgicas de base. No mapa de Portugal, há grandes investimentos em concelhos como Vila Nova de Famalicão, Barcelos, Guimarães, a Norte, Leiria, Águeda ou Vila Velha de Ródão na

região Centro e Azambuja ou Castro Verde, mas a Sul.

Empresas mais atentas

Em termos de procura, as contas são mais complicadas. É que os números acima confrontam concursos que, ao fim de ano e meio, já estavam fechados no caso do QREN mas que acabaram de abrir no caso do Portugal 2020. E, como é tradição, as empresas costumam apresentar as suas candidaturas quando o prazo está mesmo a terminar.

Quanto ao número de candidaturas, o Portugal 2020 regista um avanço de 96% nos concursos decididos e mantém um avanço de 79% mesmo se considerados os concursos ainda a decorrer.

O que as empresas mais procuram são os apoios à internacionalização e à inovação empresarial, mas sobretudo os vales que financiam até €15 mil a contratação de diversos serviços especializados pelas PME. A adesão aos vales tem sido tanta (13 vezes mais face ao QREN) que as regiões do Norte ou Lisboa já estão a recusar candidaturas.

Quanto ao volume de investimento candidatado, o Portugal 2020 regista um avanço de 9% nos concursos decididos, mas um atraso na ordem dos 30% se considerados os concursos a que as empresas ainda podem concorrer até ao final de setembro. É o caso do segundo grande concurso para projetos de inovação empresarial que valeu ao QREN perto de €1000 milhões de propostas de investimento.

CIP e CCP avaliam

A Confederação Empresarial de Portugal (CIP) confirma a maior procura

A LISTA DOS PRIMEIROS APOIOS À INOVAÇÃO EMPRESARIAL SURPREENDE COM PASTÉIS DE NATA OU TAMPÕES

ra e oferta de incentivos no Portugal 2020. Pela positiva, a CIP destaca a aposta nos bens e serviços transacionáveis, a disponibilização do calendário de concursos, a simplificação administrativa, a redução do número de regulamentos, a centralização da informação numa única plataforma ou o novo curador do beneficiário. Aplauda o alargamento dos vales mas diz faltarem apoios a empresas maiores na internacionalização ou às PME integradas em grupos económicos.

Pela negativa, diz não ver no terreno a anunciada simplificação: a legislação não é de fácil compreensão, os formulários continuam complexos e são publicados com atraso, as normas de pagamento não eram conhecidas quando as primeiras candidaturas foram aprovadas... Teme ainda que os critérios mais exigentes de acesso aos fundos impliquem a devolução de verbas devido a circunstâncias conjunturais que as empresas não controlam. A CIP defende maior celeridade nas respostas do Balcão 2020, melhor articulação entre a Agência de Desenvolvimento e Coesão e os programas operacionais e mais recursos humanos, a começar pelo Compete 2020.

Para a Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP), o arranque do novo ciclo está "longe de ser satisfatório" devido aos atrasos em áreas como os sistemas informáticos de suporte às candidaturas, a celebração de contratos ou os instrumentos financeiros. A CCP espera mais apoios do Portugal 2020 visto que beneficiou muito pouco do QREN: no ciclo anterior, o comércio obteve menos de 4% e os serviços 14% dos incentivos às empresas, "valores insignificantes face ao peso destes sectores na economia", critica.

Para o gestor do Compete 2020, Rui Vinhas da Silva, mais do que os números deste primeiro balanço, "importa a qualidade dos projetos e a aposta das empresas em progredir na cadeia de valor e em competir à escala global com base na inovação, criatividade e diferenciação dos seus produtos. A competitividade requer melhor desempenho comparativo e a internacionalização, cosmopolitismo e conhecimento dinâmico dos mercados".

economia@expresso.impresa.pt

A primeira campeã dos fundos

O top dos incentivos às empresas do Portugal 2020 é, para já, liderado pela Paper Prime, a nova empresa do grupo Socigene/Trevipaper SA nascido na Louçã (Coimbra) na década de 90. O projeto Paper Prime - Portugal Tissue Paper Mill é um investimento na ordem dos €30 milhões que receberá mais de €15 milhões de incentivos europeus para construção de uma nova fábrica de bobinas de papel tissue e criação, numa primeira fase, de 45 novos empregos diretos em Vila Velha de Ródão.

Pagamentos nas eleições

Este balanço não inclui o pagamento de fundos comunitários às empresas a título de adiantamento ou de reembolso de despesas já efetuadas. Ao que o Expresso apurou, os pedidos de pagamento poderão engrossar a partir de setembro, coincidindo com o período da campanha eleitoral.

Reclamar online

Agora é mais fácil reclamar quando algo corre mal com os fundos europeus graças ao novo cargo de Curador do Beneficiário, desempenhado por José Santos Soeiro. A partir deste mês, as empresas e demais beneficiários do Portugal 2020 podem apresentar queixas por via eletrónica através do Portal do Curador em www.portugal2020.pt.



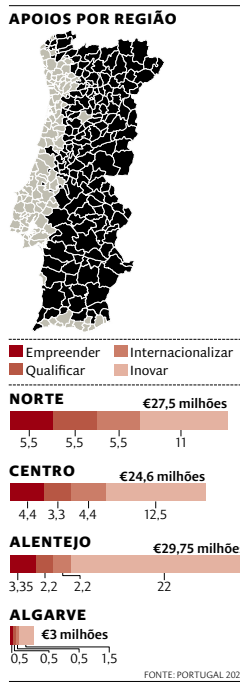
€85 milhões só para quem investe no interior

Quem pretende investir em qualquer um dos 165 municípios e 73 freguesias de baixa densidade pode contar com uma ajuda extra do Portugal 2020 nas próximas semanas

Em simultâneo com os concursos 'gerais' que decorrem em todo o continente até setembro, o Portugal 2020 lançou mais quatro concursos 'específicos' só para os chamados territórios de baixa densidade, assinalados a preto no mapa ao lado.

Aumentam assim as probabilidades destes investidores verem os seus projetos apoiados com incentivos europeus. Se não forem selecionados nos concursos 'gerais' — onde enfrentam a concorrência dos grandes investidores do litoral — podem sempre ter melhor sorte nos concursos 'específicos', onde €85 milhões de fundos europeus estão reservados apenas aos empresários que apostem nos territórios menos dinâmicos e do interior do país.

A 18 de setembro encerram os concursos para qualificação e internacionalização de micro e pequenas empresas (e também médias empresas, no caso



do Algarve). A 30 de setembro termina o prazo para as pequenas e médias empresas (PME) com menos de dois anos concorrerem aos fundos para empreendedorismo qualificado e criativo e também para as PME e grandes empresas acederem aos incentivos à inovação empresarial.

Decisão inédita

“É a primeira vez que se toma uma medida de diferenciação positiva como esta para direcionar os investimentos empresariais para territórios de baixa densidade”, diz Poiates Maduro ao Expresso. A ideia partiu do próprio ministro-adjunto e do desenvolvimento regional que, em 2014, percorreu meia centena destes municípios de norte a sul do país.

“O problema já não é a falta de infraestruturas ou de equipamentos, mas de atividade económica”, explica o ministro que promete um acesso aos fundos “mais fácil” a quem tem projetos “com mérito” para estes territórios: além da abertura de concursos específicos, também há bonificação na apreciação de candidaturas e majoração da taxa de financiamento nos concursos gerais.

Erasmus para empresários de todas as idades

A Comissão Europeia quer apoiar pelo menos 10 mil intercâmbios entre empresários até 2020. Pode viajar e aprender até seis meses com um empresário mais experiente de outro país

Chama-se Erasmus para Jovens Empreendedores mas ninguém é demasiado velho para participar neste programa de intercâmbio entre empresários europeus. Aqui a juventude não depende da idade mas da experiência a gerir o negócio.

Quem tem um plano de negócios convincente ou uma empresa há menos de três anos é considerado ‘jovem’ e, enquanto ‘novo empreendedor’, pode obter um subsídio mensal para ganhar competências no estrangeiro cujo montante varia conforme o país escolhido (ver lista). Em caso de deficiência, o subsídio sobe até €1100 por mês qualquer que seja o destino.

Quem tem uma PME há mais de três anos já é considerado experiente e, enquanto ‘empreendedor de acolhimento’, pode receber estrangeiros na sua equipa, sem qualquer custo direto além do seu tempo e dedicação como mentor.

Como participar

Basta um clique em <http://www.erasmus-entrepreneurs.eu/> para viajar ou acolher estrangeiros na sua empresa. O primeiro passo é escolher “o seu ponto de contacto local” em Portugal para o guiar ao longo de todo o processo de candidatura e intercâmbio.

A estada varia de um a seis meses e pode ser repartida em várias vezes desde que con-

QUANTO POSSO RECEBER POR MÊS?

O subsídio europeu ao novo empreendedor para viagens e estada reflete o custo de vida no país escolhido para o intercâmbio

DINAMARCA, NORUEGA, LIECHTENSTEIN, MARTINICA, MAIOTE, GUADALUPE, GUIANA FRANCESA, REUNIÃO, SAINT-MARTIN, MADEIRA, AÇORES E CANÁRIAS	€ 1100
IRLANDA, REINO UNIDO	€ 1000
FINLÂNDIA, ISRAEL, SUÉCIA	€ 950
ÁUSTRIA, FRANÇA, ISLÂNDIA, ITÁLIA	€ 900
ALEMANHA, BÉLGICA, ESPANHA, HOLANDA, LUXEMBURGO	€ 830
CHIPRE, GRÉCIA, PORTUGAL	€ 780
TURQUIA	€ 750
ESLOVÉNIA, CROÁCIA, MALTA	€ 720
ESTÓNIA, HUNGRIA	€ 670
ESLOVÁQUIA, LETÓNIA, POLÓNIA, REPÚBLICA CHECA	€ 610
BULGÁRIA, LITUÂNIA, MACEDÓNIA, MONTENEGRO, ROMÉNIA, SÉRVIA	€ 560
ALBÂNIA, MOLDAVIA	€ 530

Fonte: COMISSÃO EUROPEIA

cluída no prazo máximo de um ano. Conduzir pesquisas de mercado, desenvolver novas oportunidades de negócio, compreender aspetos financeiros e as estratégias comerciais da empresa anfitriã são alguns exemplos de atividades a desenvolver durante o intercâmbio.

Rafael Pires, da organização Startup X e do consórcio European Experience Accelerator for Green Business & Eco-Entrepreneurship, é um destes pontos de contacto local. Ao Expresso explicou as vantagens do intercâmbio: “Para um novo empreendedor português esta troca de experiências no terreno permite descobrir aquilo que não se aprende com teoria. Desenvolve contactos internacionais, descobre novos mercados, modelos de negócios reais a funcionar, entre muitas outras aprendizagens relevantes para quem está a começar um negócio”, diz. “Já um empreendedor experiente português tem acesso à contribuição e à motivação de um novo empreendedor que traz novas ideias, conhecimento atualizado e funciona como ponte para novos mercados europeus, alargando os contactos internacionais. É um ponto de partida para descobrir novas oportunidades de negócio e talvez expandir a empresa para outro país”.

Mais de 3300 intercâmbios foram patrocinados desde o lançamento do programa em 2009. Metade envolve empresários italianos, espanhóis, britânicos ou alemães. Portugal surge em 9º com 98 casos de ‘empreendedores de acolhimento’ e 80 casos de ‘novos empreendedores’ que já viajaram para explorar outros mercados.



Mais concursos, candidaturas e apoios no Portugal 2020

Indústrias metálica e do papel são as mais apoiadas E16